

Introdução: A correta identificação dos anticorpos irregulares é fundamental para encontrar concentrados de hemácias compatíveis para o receptor, garantir o suporte transfusional satisfatório e prevenir reações hemolíticas. Pacientes que recebem múltiplas transfusões apresentam 30% mais chances de desenvolverem aloanticorpos eritrocitários, podendo ocorrer a formação de anticorpos contra um ou mais antígenos. A identificação de múltiplos anticorpos se torna um caso complexo, no qual requer à utilização de técnicas sorológicas complementares para identificação e elucidação do caso. **Relato de caso:** Paciente MCCC, 68 anos, sexo feminino, diagnosticada com câncer de intestino e apresentando anemia sintomática, histórico gestacional e transfusão recente em outro serviço. A amostra foi encaminhada ao Laboratório de referência de imunohematologia para identificação de anticorpos irregulares. A paciente foi fenotipada como B positivo e a pesquisa de anticorpos irregulares em gel Liss/Coombs (Grifols) demonstrou variação de reatividade entre 2/3+ em todas as hemácias do painel, o painel de hemácias tratadas com papaína demonstrou reatividade de 4+ em todas as hemácias testadas. Os testes de antiglobulina direta (TAD) e autocontrole (AC) apresentaram reatividade de 1+, identificado no eluato ácido a presença de anti-Fya. A genotipagem eritrocitária foi realizada pela técnica de PCR em tempo real e análise molecular realizada no equipamento StepOne Plus demonstrou que a paciente apresentava o genótipo RHCE*ce/cE, KEL*k/k, FY*02N.01/02N.01, JK*A/A, GYPB*s/s, tendo como fenótipo deduzido C-c+E+e+K-Fy(a-b-)Jk(a+b-)S-s+. Também foi observado alteração na região promotora eritróide GATA c.-67T>C, a qual impede a expressão do antígeno Fy^b nos eritrócitos. Foram realizados testes adicionais de adsorção no qual foi evidenciado a presença de anti-Jk^b, anti-Fy^e e anti-S descartado a presença de anti-C e anti-Fy^b. Como havia a suspeita de presença de anti-Fy3 ou Fy5, o soro da paciente foi testado com hemácias Rnull K-Jkb-S-, apresentando resultado positivo e confirmando a presença de anti-Fy3. Foram selecionadas hemácias C-K-Fy(a-b-)Jkb-S-para atender a solicitação transfusional. **Conclusão:** Apesar da presença de múltiplos anticorpos, com as ferramentas sorológicas disponíveis foi possível concluir a identificação e disponibilizar concentrados de hemácias com o fenótipo compatível e garantir assim uma transfusão mais segura.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.564>

DOAÇÃO DE SANGUE

A DOAÇÃO DE SANGUE COMO CONSCIENTIZAÇÃO NO TROTE SOLIDÁRIO PARA CALOUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA



CVCD Nascimento, Araújo VNMG, MRA Aguiar,
LP Vilhena, DO Costa, LFLS Neto

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Objetivos: O presente trabalho objetiva relatar a experiência da organização de uma campanha de doação de sangue

durante o trote solidário dos calouros da Universidade do Estado do Pará (UEPA). **Materiais e métodos:** Consiste em um relato de experiência que visa descrever o ponto de vista dos autores, os quais são acadêmicos do centro acadêmico da universidade, na organização de uma campanha de doação de sangue que ocorreu durante a acolhida dos novos discentes de medicina da UEPA, utilizando o estigma dos trotes universitários, como quebra de paradigmas e conscientização para pautas importantes à sociedade e à formação médica. Assim, expõe um olhar qualitativo por meio de métodos descritivos e observacionais. **Resultados:** A ação ocorreu sob orientação da coordenadora do curso de Medicina, a qual é médica hematologista, com parceria da UEPA com a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará (HEMOPA), ocorrendo no dia 28/07/2021 de 8h às 12h. Inicialmente, a instituição de ensino proporcionou um café da manhã e forneceu informações acerca da doação aos alunos no próprio refeitório universitário. Após este momento, a Fundação HEMOPA forneceu o transporte dos acadêmicos da UEPA ao posto de coleta de sangue. Ao chegarem na fundação, ocorreu a entrevista de 30 discentes, dos quais, 28 foram aprovados para realizar a doação. Ao fim da coleta de sangue, a instituição forneceu lanche aos alunos, que retornaram à universidade novamente por transporte da fundação. **Discussão:** Sabe-se que a fase inicial do ensino superior é marcada por diversas mudanças e desafios, os quais podem ser bem complexos. Junto a isso, a prática de trotes, que envolvem constrangimento e humilhação, pode contribuir para tornar esse processo mais difícil. Assim, a tendência atual tem sido a promoção de atividades solidárias em detrimento das velhas práticas degradantes. Uma dessas atividades é o incentivo e a realização da doação de sangue. Sobretudo, diante de uma realidade preocupante, caracterizada pela desproporção entre o número de doadores e a constante necessidade de sangue pela população, se mantém e preocupa profissionais da saúde, familiares e pacientes. Assim, o trote solidário alcançou a maioria dos calouros (60%), e destes, cerca de 93,3% foram considerados aptos e realizaram a doação de sangue, contribuindo para a manutenção da vida de até 112 pessoas. Além disso, favoreceu a integração mais saudável entre os acadêmicos, fortaleceu a articulação entre universidade e comunidade e, por fim, promoveu o protagonismo dos acadêmicos de medicina, cultivando valores como altruísmo e empatia desde o início do curso, de forma a conduzir a formação de um profissional mais humanizado e preocupado com a saúde da comunidade. **Conclusão:** Diante do que foi exposto, conclui-se que a atividade realizada foi de extrema importância não só para a inserção dos novos universitários ao cenário acadêmico, mas também para a sensibilização da população quanto ao ato da doação de sangue, o que contribui de forma significativa para a manutenção dos hemocentros. Nesse sentido, o incentivo à realização de ações solidárias dentro das universidades torna-se imprescindível, tendo em vista os impactos positivos gerados na sociedade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.565>